



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O PROBLEMA NORDESTINO ENTRE AS PRIMEIRAS PREOCUPAÇÕES DO GOVERNO

DISCURSO PROFERIDO EM RECIFE, NA SEDE DA SUDENE,
A 12 DE AGOSTO DE 1967, POR OCASIÃO DO ENCERRA-
MENTO DAS ATIVIDADES DO GOVERNO FEDERAL NO
NORDESTE.

Por um conjunto de circunstâncias felizes, foi escolhida a sede da SUDENE para a declaração, que ora faço, de encerramento das atividades do Governo Federal no Nordeste.

Responsável pela criação da nova mentalidade que passou a presidir e a acionar ao trabalho dos que aqui se dedicam à nobilitante tarefa de recuperar esta Região e integrá-la no consenso do desenvolvimento do País, a SUDENE converte-se, agora, no fórum político das aspirações nordestinas e como que se oferece para testemunhar a sinceridade deste pronunciamento.

Se me perguntassem o que pretendi com a instalação do Governo da República no Recife, para cá transferindo, de fato e não apenas simbolicamente, o centro das decisões político-administrativas do Brasil, eu responderia que desejei, antes de tudo, trazer-vos a prova de que vossas necessidades se encontram na primeira linha das nossas preocupações, mas concretamente, porque de palavras já padecem os ouvidos nordestinos, com saturação secular. Responderia que vim demonstrar-vos a viabilidade das diretrizes traçadas no nosso Programa Estratégico, do qual o Nordeste é a principal e constante aspiração.

Mas, se o traçado daquelas diretrizes ainda pudesse nutrir vossas velhas desconfianças na ação do Poder Central, aqui estariam elas dissipadas, neste momento, com a simples enumeração dos projetos prioritários de créditos e convênios há pouco enunciados pelo Senhor Ministro do Planejamento. O exame desses atos, por menos atento que fosse, demonstraria o caráter concreto dos objetivos definidos no Programa Estratégico, assim como a coerência, que pretende guardar, entre estes e a ação de cada um dos setores do Governo em relação ao

Nordeste. Tais objetivos são: primeiro, criar um processo de desenvolvimento auto-sustentável para a Região; segundo, inseri-lo no consenso do desenvolvimento nacional, com a criação de um mercado interno integrado, e, por fim, como objetivo dos objetivos, colocar o desenvolvimento a serviço do progresso social, da valorização do homem nordestino, a vossa principal riqueza.

Aos que pudessem insistir, de boa-fé, nos equívocos dos primeiros dias da implantação do Movimento de 31 de Março, conviria lembrar que foi a partir da Revolução de 64 que os Planos Diretores da SUDENE passaram a acentuar a presença dos aspectos sociais, e não apenas econômicos, de desenvolvimento desta Região.

Cinco dias de contato direto com alguns dos núcleos mais autenticamente representativos da população do Nordeste fizeram crescer, em mim, a fé no homem que superou os fenômenos climáticos, resistiu à tentação dos demagogos e suportou o flagelo de Governos insensatos, para preservar, como se conscientemente guardasse um tesouro, os traços mais definidores da civilização brasileira. Os valores mais caros de nossa cultura nacional, naquilo que ela tem de mais profundamente revelador de nossa unidade, aqui se revelam na fala do povo, nas manifestações do seu folclore, na inventiva de seus remancistas e na importância da obra reveladora de seus sociólogos.

Salvar o Nordeste é, portanto, salvar o Brasil. Resolver o problema nordestino é dar soluções ao problema nacional. O Governo da República, que esteve aqui instalado durante quase uma semana, volta à sua sede constitucional em Brasília com um numeroso elenco de atos, projetos, convênios e medidas práticas, a cujo conjunto se poderia fazer a restrição única de só tratar de questões nordestinas. Nacionais, entretanto, no sentido mais profundo da expressão, e vem ser elas consideradas, porque visam, no fundo e mais além do significado explícito de cada uma, à integração do País, à recomposição efetiva da Federação, à solidez do sistema republicano, ao desenvolvimento do Brasil, como um todo sagrado, e, enfim, à perenidade dos princípios democráticos.

Das excursões que fiz ao Interior de Pernambuco e da Paraíba, como à Capital de Alagoas, voltei revigorado no meu otimismo e confirmado na convicção de que todo o esforço para desenvolver o Brasil será frustrado se uma concepção mecânica e suntuária de desenvolvimento fizer a abstração do progresso humano e social. As decisões tomadas no Recife, nestes últimos dias, põem em linhas paralelas a malformação do sistema de incentivos fiscais dos artigos 34 e 18 do Plano Diretor da SUDENE, a fim de que o fluxo de investimentos, que se tem verificado na região, não sofra solução de continuidade, mantendo-se a extensão das oportunidades de emprego, o impulsionamento da agropecuária e da pequena e média empresa, a assistência médica, a ampliação da rede rodoviária e o carreamento de recursos,

para aumentar o abastecimento d'água, o reaparelhamento portuário e a alfabetização, a melhoria das comunicações e o desenvolvimento de ensino técnico, a exploração de riquezas e a habitação, a irrigação, que rejuvenesce a terra, e o saneamento que recupera populações marginalizadas pelas endemias.

De forte conotação social, pelo que importa em abrir perspectivas ao bem-estar do homem, do Piauí ao Maranhão, é também o compromisso de continuar a obra encetada pelo grande Presidente Castello Branco, fazendo prosseguir em ritmo intenso a construção da hidrelétrica de Boa Esperança que insiste em anunciar como a de Boa Certeza.

E a própria coordenação da atividade governamental no Nordeste, decidida para dar uma maior rentabilidade aos gastos do Poder Público, implica a idéia de que o homem nordestino se beneficia mais largamente dos recursos disponíveis na região ou para ela carreados.

Senhores,

O velho Pero Vaz de Caminha, em sua muito famosa carta, mas não tão conhecida, foi vítima de uma dessas citações que, quando mutiladas e repetidas, leva, ao constrangimento de lugar comum, ao dar notícia de uma «terra de tal modo graciosa que, em se querendo aproveitar, tudo nela se dará».

Mas, já aí mesmo, nesse texto antigo, de quase 500 anos, estava expresso o supremo interesse, o mais alto objetivo dos Governos modernos, humanos e responsáveis, pois também nesse documento o escrivão de Cabral fazia a D. Manuel, referindo-se aos índios, a advertência de que «o melhor fruto que dela se pode tirar, parece-me, será salvar esta gente, e essa deve ser a principal semente que Vossa Alteza a ela deve lançar.» É, verdade que o cronista aludia à salvação espiritual dos indígenas, para crescimento de nossa Fé. Hoje, porém, a idéia de salvar não dissocia os dois domínios do progresso humano, o material que espiritual Sua Santidade Paulo VI, em sua última Enciclica, nunca por demais lembrada, sentença que desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento econômico e que, para ser autêntico, deve ser integral, de modo a promover todos os homens e o homem todo.

Promover o homem todo, em nosso caso, outra coisa não é senão dar-lhe a base física de sustentação de sua natural preferência pela liberdade e pela vida cristã. É isto o que quero para o Nordeste, porque é isto o que quero para o Brasil.